



Inquérito de  
Caracterização  
das Pessoas em Situação  
de Sem-Abrigo  
**SÍNTESE DE  
RESULTADOS**  
**31 dezembro 2022**

### **Nota introdutória**

O Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo à data de 31 dezembro de 2022 insere-se no conjunto de ações definidas na Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-abrigo (ENIPSSA 2017-2023), em concreto, no seu primeiro eixo de intervenção: “Promoção do conhecimento do fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo, informação, sensibilização e educação”.

A sua implementação é da responsabilidade do Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação da ENIPSSA / Grupo de Implementação, Monitorização e Avaliação da Estratégia (GIMAE) constituído pelas seguintes entidades: DGRSP, EAPN Portugal, INE, ISS, I.P., CIG e LNEC<sup>1</sup>.

Para a sua concretização, importa agradecer os contributos recebidos e realçar a articulação conseguida entre os diversos intervenientes em todo o território que, apesar das persistentes dificuldades, têm permitido melhorar a análise de um fenómeno complexo, numa “zona sombra” do nosso conhecimento social.

O inquérito teve por base o conceito de *pessoas em situação de sem-abrigo* (PSSA) e as suas respetivas categorias, *pessoas em situação de sem-abrigo sem teto* e *pessoas em situação de sem-abrigo sem casa*, definido no âmbito da ENIPSSA 2017-2023, tal como publicado na Resolução do Conselho de Ministros n.º 107/2017, de 25 de julho.

---

<sup>1</sup> Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP), Rede Europeia Anti Pobreza – Portugal (EAPN Portugal), Instituto Nacional de Estatística (INE), Instituto de Segurança Social (ISS, I.P.), Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) e Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC).

O presente documento visa apresentar uma primeira análise dos principais resultados obtidos. A sua leitura pode ser complementada (<https://www.enipssa.pt/enipssa>) com os quadros e gráficos em “Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2022 - Quadros”. Por seu lado, a informação de base concelhia pode ser consultada em “Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 dezembro 2022 - Dados”.

De acordo com o apurado, a 31 de dezembro de 2022, foram sinalizadas 10 773 pessoas em situação de sem-abrigo, 5 975 em situação de sem teto e 4 798 em situação de sem casa. Face à população residente, existiam em Portugal continental 1,08 pessoas em situação de sem-abrigo por 1 000 residentes, sendo o Alentejo, a Área Metropolitana de Lisboa (AML) e o Algarve as regiões que registaram as proporções mais elevadas, respetivamente, 2,13, 1,60 e 1,51 (pessoas em situação de sem-abrigo por 1 000 residentes).

Importa registar que os resultados agora apresentados refletem melhorias no conhecimento do fenómeno ao longo do território do continente por parte das estruturas locais de intervenção. Porém, o Grupo reforça a necessidade de promover (i) a efetiva apropriação do conceito por parte dos intervenientes locais e (ii) o entendimento da relevância do conhecimento do fenómeno para uma mais eficiente ação aos mais diversos níveis. Neste sentido, a leitura cruzada dos dados com outras fontes de informação e nos diferentes momentos de caracterização do fenómeno ao longo dos últimos seis anos deve ser encarada com precaução.

## Nota metodológica

No âmbito do “Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo – 31 dezembro 2022”, foi elaborado um questionário de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo cuja resposta foi assegurada por cada um dos concelhos do continente, através da articulação das diferentes instituições de intervenção local: Conselhos Locais de Ação Social (CLAS) ou Núcleos de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA).

O conceito de *pessoa em situação de sem-abrigo* utilizado no inquérito alicerça-se na Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem Abrigo (ENIPSSA 2017-2023). De acordo com o definido no artigo 3.º da Resolução do Conselho de Ministros nº 107/2017, de 25 de julho:

“Considera-se pessoa em situação de sem-abrigo aquela que, independentemente da sua nacionalidade, origem racial ou étnica, religião, idade, sexo, orientação sexual, condição socioeconómica e condição de saúde física e mental, se encontre:

- sem teto, vivendo no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário; ou
- sem casa, encontrando -se em alojamento temporário destinado para o efeito”.

Assim, foi solicitada informação aos CLAS ou NPISA dos 278 concelhos do continente, tendo-se obtido 278 respostas. Não foram consideradas as respostas de Estremoz (400 pessoas), Faro (113), Olhão (86) e Portimão (119), por se ter verificado que não correspondem ao número de pessoas em situação de sem-abrigo nesses territórios, conforme conceito inscrito na Resolução de Conselho de Ministros n.º 107/2017, de 25 de julho. A taxa de resposta validada foi de 98,6%. Os dados são referenciados à situação identificada a 31 de dezembro de 2022, tendo a fase de recolha de informação decorrido entre 15 de março e 3 julho de 2023.

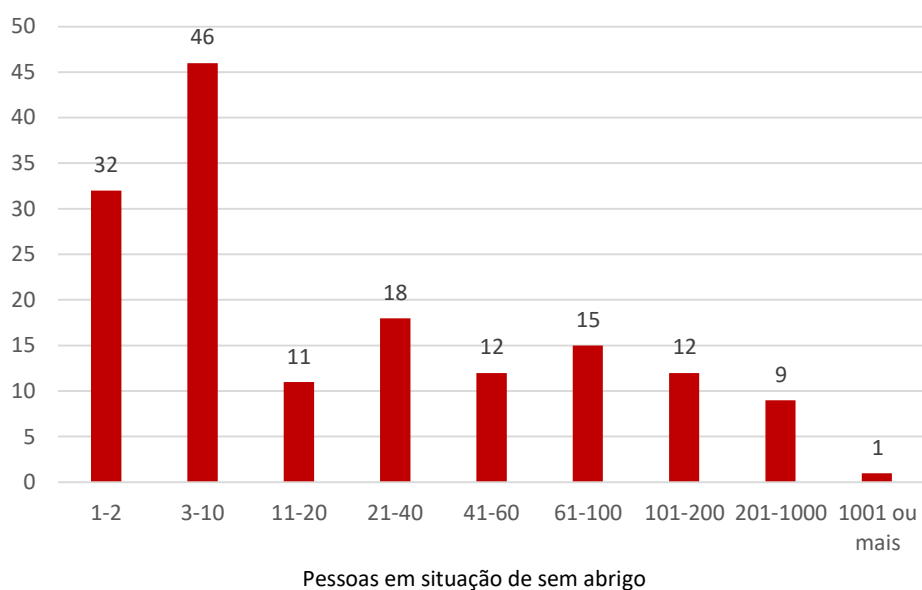
O apuramento dos resultados (provisórios) foi efetuado à data de 17 de julho de 2023.

## 1. Uma primeira abordagem

De acordo com os resultados apurados à data de 31 de dezembro de 2022, foram identificadas 10 773 pessoas em situação de sem-abrigo. Os resultados dão conta da ocorrência do fenómeno em 57% dos concelhos respondentes (156 de 274 concelhos), sendo que 118 não registaram a existência de pessoas nesta situação.

Os resultados evidenciam a presença do fenómeno um pouco por todo o território continental, com concentração substancial nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto. Observa-se que estes territórios concentram 56% do valor total de pessoas em situação de sem-abrigo. Importa referir que, em contrapartida, 50% dos concelhos com PSSA tem, no máximo, 10 pessoas nessa situação e 21% têm até duas pessoas em situação de sem-abrigo.

**Gráfico 1. Número de concelhos (com PSSA>0) por número de pessoas em situação de sem-abrigo  
Continente, 31 dez 2022**



Nota: 118 concelhos não registaram qualquer pessoa na situação de sem-abrigo  
Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, 31 dez 2022

Do total apurado de pessoas em situação de sem-abrigo, 5 975 (55%) encontram-se em situação de sem teto e 4 798 (45%) em situação de sem casa. Observa-se que ao nível das NUTS II, todas as regiões, à exceção da AML, apresentam uma percentagem de pessoas em situação sem casa inferior à de pessoas em situação sem teto. A AML concentra 43% das pessoas em situação de sem-abrigo do continente, sendo que destas, 70% se encontram na situação de sem casa.

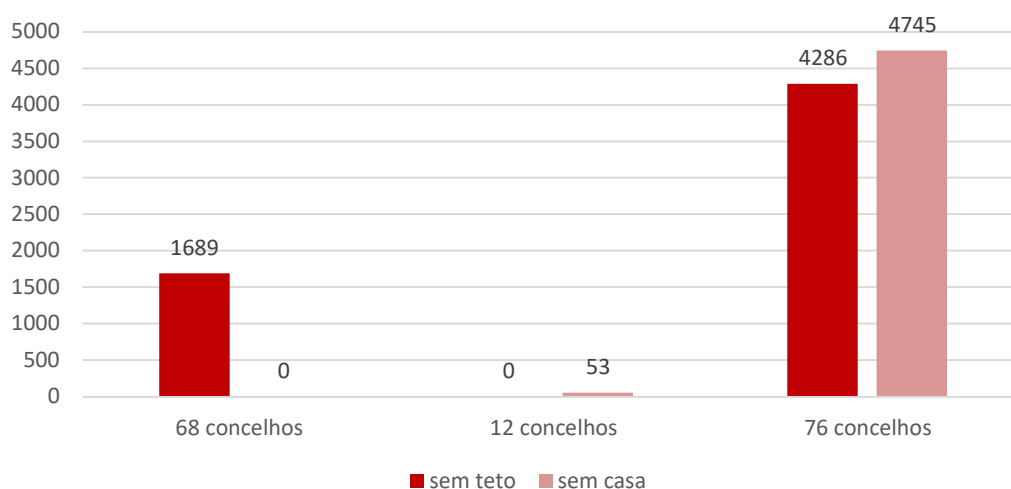
**Quadro 1. Número e Proporção de Pessoas em situação de sem-abrigo, sem teto e sem casa, por NUTS II  
Continente, 31 dez 2022**

NUTS II		Pessoas em situação de sem-abrigo	Sem teto	Sem casa
<b>Norte</b>	n	2 290	1 240	1050
	%	100	54	46
<b>Centro</b>	n	1 606	1 293	313
	%	100	81	19
<b>AML</b>	n	4 638	1 402	3 236
	%	100	30	70
<b>Alentejo</b>	n	1 525	1 411	114
	%	100	93	7
<b>Algarve</b>	n	714	629	85
	%	100	88	12
<b>TOTAL</b>	n	<b>10 773</b>	<b>5 975</b>	<b>4 798</b>
	%	<b>100</b>	<b>55</b>	<b>45</b>

Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, 31 dez 2022

Existem 76 concelhos com pessoas em ambas as condições, sem teto e sem casa, com primazia para a segunda condição. Paralelamente, surgem duas outras combinações: 68 concelhos apenas sinalizam pessoas em situação de sem teto, com 1 689 pessoas nessa condição; e 12 concelhos apenas reportam a existência de pessoas em condição de sem casa, com 53 pessoas sinalizadas nessa situação.

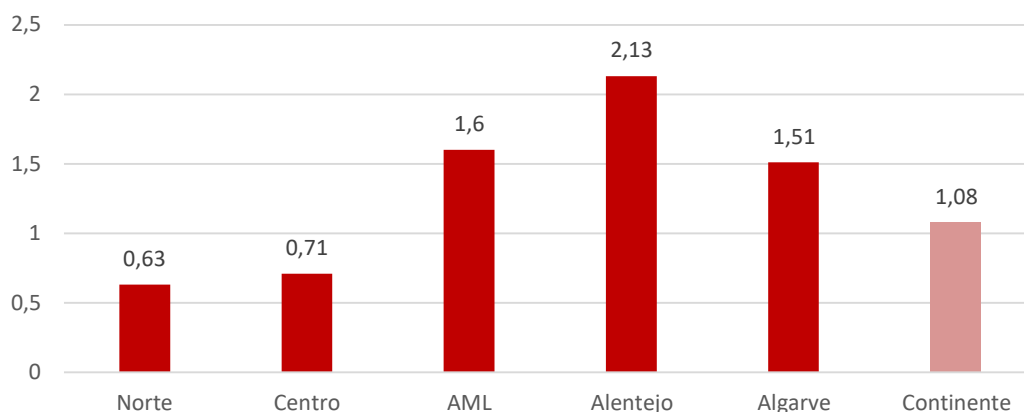
**Gráfico 2. Número de concelhos (com PSSA>0) por número de pessoas em situação de sem-abrigo sem teto e sem casa, por predominância da condição  
Continente, 31 dez 2022**



Nota: 118 concelhos não registaram qualquer pessoa na situação de sem-abrigo  
Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, 31 dez 2022

Comparando estes dados com a população residente em Portugal continental<sup>2</sup> verifica-se que a proporção de pessoas em situação de sem-abrigo por 1 000 residentes é de 1,08. O Alentejo, a AML e o Algarve são as regiões que registaram as proporções mais elevadas, com, respetivamente, 2,13‰, 1,60‰ e 1,51‰. Inversamente, as regiões Norte e Centro são as que registam as proporções mais baixas, , respetivamente, 0,63 e 0,71 pessoas em situação de sem-abrigo por 1 000 residentes.

**Gráfico 3. Proporção de população residente em situação de sem-abrigo, NUTS II**  
**Continente, 31 dez 2022 (‰)**



Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, 31 dez 2022; Instituto Nacional de Estatística, 2022

Por fim, importa mencionar que, em 2022, 717 pessoas deixaram a situação de sem-abrigo e obtiveram uma habitação permanente, com especial enfoque para a AML, com 323 pessoas nessa situação.

<sup>2</sup>Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente, data de divulgação: 15.jun.2023.

## **2. Uma caracterização**

Na sequência da recolha de informação foi possível proceder a uma caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo atendendo a um conjunto de variáveis do ponto de vista sociodemográfico e outras resultantes da própria intervenção. Procura-se de seguida apresentar essa breve caracterização, distinguindo entre as pessoas em situação de sem teto e sem casa, destacando as principais características de cada subgrupo e as respetivas especificidades regionais. Na leitura destes dados nota-se, desde já, a ausência de informação relativa a certas questões à frente discriminadas, o que revela um conhecimento limitado dos intervenores sobre a população com quem trabalham e/ou a fragilidade dos sistemas de informação locais.

### **2.1. Caracterização sociodemográfica**

#### **2.1.1. Pessoas em situação de sem-abrigo – sem teto**

No que se refere à caracterização sociodemográfica das pessoas em situação de sem-abrigo na condição de sem teto, verifica-se que, em 31 de dezembro de 2022:

- A maioria dos indivíduos é do sexo masculino (68%), realidade transversal a todas as regiões;
- A faixa etária predominante é a dos 45 e 64 anos de idade (32%). As pessoas com menos de 18 anos (26%), têm uma proporção particularmente elevada nas regiões do Centro e Alentejo, onde registam valores na ordem dos 38% e 47%, respetivamente<sup>3</sup>;
- O estado civil de solteiro é o mais representativo (63%), seguido do casado ou em união de facto (24%)<sup>4</sup>. Numa análise regional, verifica-se que é no Centro que se regista a maior proporção desta última categoria (35%);
- No total do continente foram registados 1 099 casais na situação de sem-abrigo, dos quais 781 se encontram sem teto.
- A naturalidade de 13% das pessoas na condição de sem teto é desconhecida<sup>5</sup>. Para os restantes, prevalece a naturalidade portuguesa, em concreto, o próprio concelho em que se encontram sinalizados (63%), seguido de outro concelho nacional (25%), realidade transversal a todas as regiões;

---

<sup>3</sup> Tendo em conta a proporção de pessoas em situação sem-abrigo na condição de sem teto cuja informação sobre a sua idade é desconhecida (6%), são apresentados resultados tendo por base 5 615 indivíduos.

<sup>4</sup> Resultados referentes a 5 279 indivíduos.

<sup>5</sup> Resultados referentes a 5 228 indivíduos.

- Complementarmente, a maioria dos indivíduos são de nacionalidade portuguesa (90%), o que acontece em todas as regiões, ainda que o Algarve e a AML registem os valores menos elevados, 84% e 73%, respetivamente<sup>6</sup>;
- O nível de escolaridade de quase um terço das pessoas em situação de sem teto é desconhecido<sup>7</sup>, sendo o Algarve, o Norte e o Alentejo as regiões que registam as maiores proporções, com 48%, 37% e 31%, respetivamente. Entre as restantes, o ensino básico – 1º ciclo e o ensino básico 2º/3º ciclo possuem maior representatividade, respetivamente com 37% e 33%. É nas regiões do Norte e da AML que se registam os níveis de escolaridade mais elevados, sendo que 9% e 16%, respetivamente, têm, pelo menos, o ensino secundário;
- O tempo de permanência na condição de PSSA sem teto é desconhecido para 18% desta população<sup>8</sup>. Em relação às informações disponíveis, o mais frequente é estarem nesta condição entre 1 e 5 anos (32%), seguidos dos que entraram na condição há, no máximo, 1 ano (27%). Uma análise regional permite destacar dois tipos de realidades: o Norte e a AML registam a maior proporção de casos mais recentes – respetivamente 29% e 43% dos casos sinalizados estão na condição de sem teto há menos de 1 ano; por oposição, o Centro e o Algarve, apresentam respetivamente 38% e 34% das pessoas nesta condição há mais de 10 anos. Importa ainda lembrar que este dado não corresponde ao período em que as pessoas estão na situação de sem-abrigo, mas apenas na condição de sem teto à data de referência, podendo ter transitado da condição de sem casa para a de sem teto e *vice-versa*<sup>9</sup>;
- Verifica-se que o Rendimento Social de Inserção (RSI) foi a fonte de rendimento mais mencionada (3 639 pessoas – 61%), sendo que o Alentejo e o Centro apresentam valores mais elevados (1 279 pessoas – 91%; e 875 pessoas – 68%, respetivamente). Importa ainda destacar que 117 pessoas na condição de sem teto mencionaram auferir salário regular.

---

<sup>6</sup> Resultados referentes a 5 900 indivíduos.

<sup>7</sup> Resultados referentes a 4 059 indivíduos.

<sup>8</sup> Resultados referentes a 4 880 indivíduos.

<sup>9</sup> Isto significa que a informação reportada não permite averiguar o período total que cada pessoa se encontra na condição de sem-abrigo, mas apenas em cada condição específica, sem teto ou sem casa, à data de 31 de dezembro de 2022.



**Figura 1. Perfil das pessoas em situação de sem-abrigo na condição de sem teto**

**Continente, 31 dez 2022 <sup>10</sup>**

Sexo	Idade	Estado Civil	Nacionalidade (País)	Rendimento
Masculino	Entre 45 e 64 anos	Solteiro(a)	Portugal	RSI
Naturalidade	Escolaridade	Duração na situação		
Portugal - município atual	?Desconhecida	Entre 1 ano e menos de 5 anos		

Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, 31 dez 2022

### 2.1.2. Pessoas em situação de sem-abrigo – sem casa

No que respeita à análise das pessoas em situação de sem-abrigo na condição de sem casa, constata-se que, em 31 de dezembro de 2022:

- 78% dos indivíduos eram do sexo masculino, sendo que o Algarve e o Alentejo registam as proporções mais elevadas, 89% e 88%, respetivamente;
- Relativamente à idade, a faixa etária predominante (49%) encontra-se entre os 45 e os 64 anos. Importa destacar a elevada proporção de indivíduos mais jovens - 17% têm no máximo 30 anos e 24% entre 31 e 44 anos. A juventude da população em condição de sem casa é particularmente evidente na AML e no Alentejo, onde 44% e 65%, respetivamente, tem no máximo 44 anos<sup>11</sup>;
- No que respeita ao estado civil, mais de dois terços das pessoas são solteiras (71%), categoria predominante em todas as regiões<sup>12</sup>;
- Entre as pessoas em condição de sem casa prevalece a naturalidade portuguesa, dividindo-se entre o próprio concelho em que a situação foi sinalizada (33%) e a pertença a outro concelho (31%)<sup>13</sup>.
- Quanto à nacionalidade, mais de dois terços dos indivíduos são de nacionalidade portuguesa (68%). A nível regional observa-se a mesma tendência à exceção do Alentejo, onde 55% das pessoas em situação de sem casa são estrangeiras<sup>14</sup>;
- O nível de escolaridade mais frequente entre as pessoas na condição de sem casa é o 2º e 3º ciclo do ensino básico (44%)<sup>15</sup>;

<sup>10</sup> As categorias apresentadas para cada variável correspondem às que registam a frequência mais elevada.

<sup>11</sup> Resultados referentes a 4 734 indivíduos.

<sup>12</sup> Resultados referentes a 4 565 indivíduos.

<sup>13</sup> Resultados referentes a 4 616 indivíduos.

<sup>14</sup> Resultados referentes a 4 780 indivíduos.

<sup>15</sup> Resultados referentes a 4 169 indivíduos.

- A situação de sem casa dura há menos de 1 ano para 28% das situações reportadas em Portugal continental.<sup>16</sup> As regiões do Alentejo e do Centro apresentam valores superiores - 41% e 36%, respetivamente, para a mesma duração; por seu lado a região do Norte regista a maior proporção de pessoas cuja situação de sem casa dura há mais de 5 anos (21%)<sup>17</sup>;
- No que respeita às fontes de rendimento, verifica-se que o RSI constitui a fonte de rendimento mais mencionada (1 706 pessoas – 36%), proporção que sobe para 56% (592 pessoas) no Norte e 41% (129 pessoas) no Centro; ao contrário do que sucede no Alentejo, onde 46% (52 pessoas) responderam “prestações ou dádivas”. Importa ainda destacar que 296 das pessoas em condição de sem casa mencionaram auferir um salário regular.

**Figura 2. Perfil das pessoas em situação de sem-abrigo na condição de sem casa  
Continente, 31 dez 2022<sup>18</sup>**

Sexo	Idade	Estado Civil	Nacionalidade (País)	Rendimento
<b>Masculino</b>	<b>Entre 45 e 64 anos</b>	<b>Solteiro(a)</b>	<b>Portugal</b>	<b>RSI</b>
Naturalidade	Escolaridade	Duração na situação		
<b>Portugal - município atual</b>	<b>Ensino básico – 2º ou 3º ciclo</b>	<b>Até 1 ano</b>		

Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, 31 dez 2022

### 2.1.3. Semelhanças e diferenças

Nos dois pontos anteriores apresentou-se uma breve caracterização sociodemográfica de cada subgrupo de pessoas em situação de sem-abrigo - condição de sem teto e condição de sem casa. Importa neste ponto destacar as semelhanças e diferenças em cada subgrupo.

Desde logo é possível constatar um maior desconhecimento no que respeita à caracterização sociodemográfica das pessoas em situação de sem teto do que das pessoas na condição de sem casa para todas as variáveis recolhidas, facto que indicia um frágil conhecimento dos interventores em relação a esta

<sup>16</sup> À semelhança do esclarecimento relativo à duração dos casos de pessoas na condição de sem teto, este dado não corresponde ao período total em que as pessoas estão na situação de sem-abrigo, mas apenas na condição de sem casa no momento de referência.

<sup>17</sup> Resultados referentes a 4 558 indivíduos.

<sup>18</sup> As categorias apresentadas para cada variável correspondem às que registam a frequência mais elevada.

população. Este desconhecimento é desigual, sendo o Algarve a região que regista níveis de desconhecimento mais significativos.

Independentemente da condição em que se encontram – sem teto ou sem casa - a maioria das pessoas na situação de sem-abrigo são homens, solteiros e de nacionalidade portuguesa.

Todavia, é possível apontar alguns aspetos distintos no perfil das pessoas que se encontram nestas duas condições. Os dados demonstram que as pessoas na condição de sem teto tendem a ser mais jovens do que aquelas em situação de pessoa sem casa, dado que 63% das pessoas sem teto tem, no máximo, 44 anos, enquanto 59% das pessoas em situação de sem casa tem 45 anos ou mais; e menos escolarizados - verifica-se que a escolaridade mais frequente entre as pessoas sem teto é o 1º ciclo do ensino básico e o 2º ou 3º ciclo do ensino básico, com 37% e 33%, respetivamente. Por sua vez, o nível de escolaridade mais frequente na categoria sem casa é o 2º ou 3º ciclo do ensino básico (44%).

No que respeita à naturalidade é possível observar que ser natural do concelho em que se está sinalizado é a realidade mais frequente nas duas categorias. No entanto, é mais significativo entre as pessoas em situação de sem teto do que entre as que se encontram em situação de sem casa, com 63% e 33%, respetivamente.

Já no que respeita às fontes de rendimentos, evidenciam-se algumas diferenças. Em ambos os subgrupos o RSI é a fonte de rendimento mais mencionada, registando proporções distintas (61% para os sem teto; 36% para os sem casa).

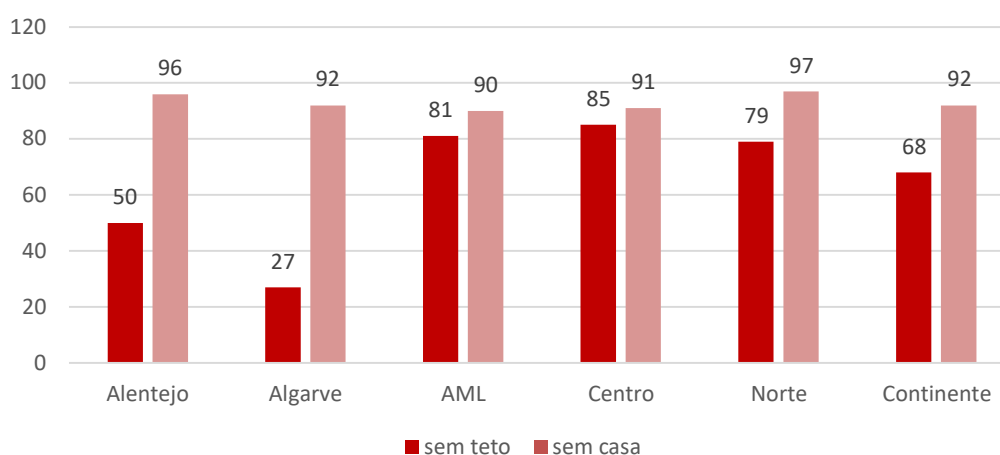
O tempo de permanência na condição de sem-abrigo varia consoante a condição de sem teto e sem casa. Enquanto 54% dos identificados como sem casa estão, no máximo, há 5 anos nesta condição; entre as pessoas em situação de sem teto esse valor é de 59%. Por outro lado, as pessoas na condição de sem casa há 10 ou mais anos correspondem a 10%; e os que se encontram sem teto representam 24%, o que obriga a questionar não só o carácter temporário das respostas encontradas para os que se encontram na condição de sem casa, mas, igualmente, a falta dessa mesma resposta para um elevado número de indivíduos sem teto.

## **2.2. Uma aproximação à intervenção**

Do ponto de vista da intervenção, 68% das pessoas sem teto têm gestor de caso atribuído, assumindo a percentagem de 92% quando falamos de pessoas na condição de sem casa. Esta percentagem significa que 2 296 pessoas em situação de sem-abrigo não são acompanhadas por um gestor de caso, das quais 1 912 estão na condição de sem teto.

Por região, importa registar a situação do Algarve e do Alentejo, onde, respetivamente, 50% e 27% das pessoas na condição de sem teto são acompanhadas por um gestor de caso; ao contrário do que sucede em relação às pessoas em situação de sem casa, cuja quase totalidade (96% e 92%, respetivamente) dispõem de gestor de caso. De destacar a AML, o Centro e o Norte, que garantem o acompanhamento a 81%, 85% e 79% das pessoas em situação de sem teto, respetivamente.

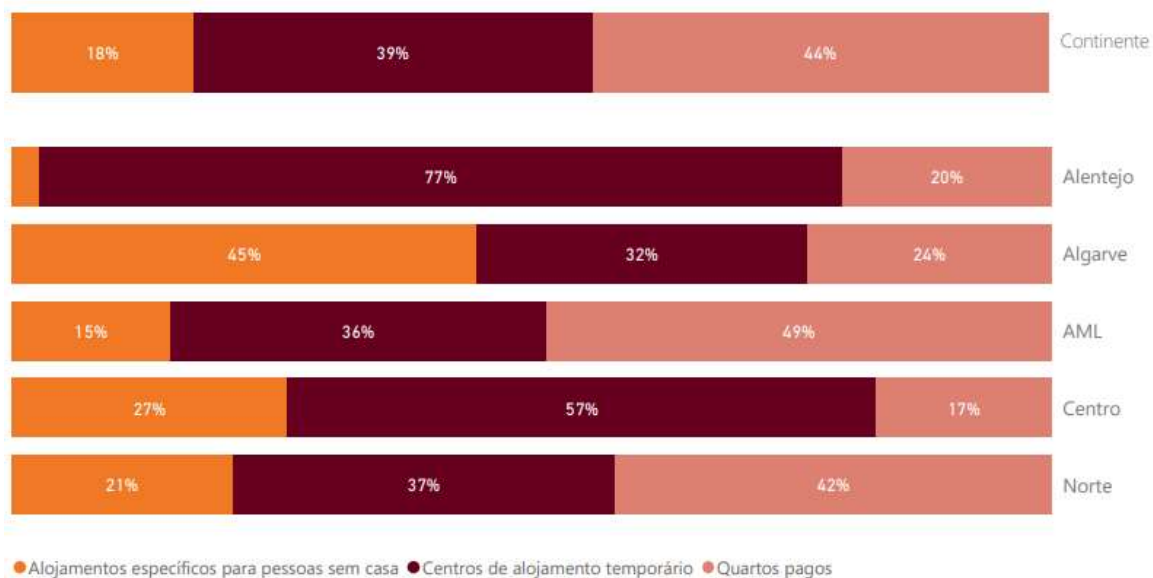
**Gráfico 4. Proporção de pessoas em situação de sem-abrigo com gestor de caso, segundo a condição de sem teto e sem casa, por NUTS II**  
**Continente, 31 dez 2022 (%)**



Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, 31 dez 2022

As pessoas em situação de sem casa encontram-se sobretudo em quartos alugados (44% - 2 110 pessoas), sendo as regiões da AML e do Norte (49% e 42%, respetivamente) as que mais se destacam, dada a inexistência e/ou lotação de outras respostas. O Alentejo e o Centro são as regiões que registam a menor proporção de pessoas nesta resposta, com apenas 20% e 17%, respetivamente, onde os centros de alojamento temporário constituem a principal resposta.

**Gráfico 5. Pessoas em situação de sem-abrigo sem casa, segundo a situação habitacional por NUTS II  
Continente, 31 dez 2022 (%)**



Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, 31 dez 2022

A este respeito importa acrescentar que a falta de respostas de alojamento para pessoas em situação de sem-abrigo em alguns concelhos obriga a que as estruturas de acompanhamento mobilizem recursos noutros concelhos, o que acontece para qualquer tipo de resposta: *alojamento específico* (40 pessoas estão em *alojamentos específicos* fora do concelho onde foram sinalizadas); *alojamento temporário* (151 pessoas); e *quartos alugados* (298 pessoas).

### 3. No tempo e no espaço

Atendendo aos números reportados pelos 273<sup>19</sup> concelhos que participaram na recolha de informação com referência a 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2022, verifica-se um aumento de 19% de pessoas em situação de sem-abrigo em território continental. Tal aumento é atribuído às variações apresentadas pela totalidade das regiões, destacando-se o Algarve com a taxa de variação mais elevada (114%), seguido da região do Alentejo (49%).

Numa análise mais detalhada verifica-se que o crescimento detetado está fundamentalmente relacionado com o aumento de pessoas em situação de sem-abrigo na condição de sem teto, com uma taxa de variação no continente de 36%, sendo que as regiões do Algarve (147%) e do Alentejo (50%) apresentam as variações mais elevadas.

Quanto aos dados referentes às pessoas em situação de sem-abrigo na condição de sem casa, regista-se um ligeiro aumento no território continental (2%), resultante de um acréscimo nas regiões do Centro (35%), do Alentejo (34%), do Norte (16%) e do Algarve (8%) e do decréscimo na região da AML (-5%).

**Quadro 2. Número<sup>20</sup> e taxas de variação das pessoas em situação de sem-abrigo, sem teto e sem casa por NUTS II Continente, 31 dez 2021 e 31 dez 2022**

	Pessoas em situação de sem-abrigo			Sem teto			Sem casa		
	2021	2022	Var	2021	2022	Var	2021	2022	Var
<b>NORTE</b>	1995	2290	15%	1091	1240	14%	904	1050	16%
<b>CENTRO</b>	1210	1606	33%	978	1293	32%	232	313	35%
<b>AML</b>	4498	4621	3%	1111	1391	25%	3387	3230	-5%
<b>ALENTEJO</b>	1024	1525	49%	939	1411	50%	85	114	34%
<b>ALGARVE</b>	334	714	114%	255	629	147%	79	85	8%
<b>TOTAL</b>	9061	10756	19%	4374	5964	36%	4687	4792	2%

Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, 31 de dezembro 2021 e 31 de dezembro 2022

<sup>19</sup> Em 2021 não foi possível obter os dados do concelho Sesimbra, sendo que em 2022 não foram contabilizadas as respostas de Estremoz, Faro, Olhão e Portimão, tal como consta na nota metodológica.

<sup>20</sup> Só se refere aos concelhos com respostas em 31 dez 2021 e em 31 dez 2022.

## Nota conclusiva

Para a produção destes resultados considerou-se o *conceito de pessoa em situação de sem-abrigo* da ENIPSSA; a sua referência a 31 de dezembro de 2022; e Portugal Continental como âmbito territorial de análise. Os resultados refletem melhorias no conhecimento do fenómeno por parte das estruturas locais de intervenção, observando-se, porém, algumas dificuldades quer ao nível da apreensão, quer da operacionalização do conceito. De notar ainda que a inexistência de gestores de caso, com especial prevalência em algumas regiões, condiciona o diagnóstico da situação da população em situação de sem-abrigo aqui apresentado, tendo naturalmente reflexos na intervenção local e, em última análise, na implementação da própria ENIPSSA.

Mesmo com as dificuldades ainda encontradas, verificou-se um elevado nível de colaboração que se reflete no elevado número de respostas obtidas: 278 concelhos em Portugal Continental, muito embora de salientar que destes, apenas foram validadas 274 respostas, tal como consta na nota metodológica (*vd.* p. 3).

Os dados referentes às pessoas em situação de sem-abrigo em 31 de dezembro de 2022 revelam a existência de um total de 10 773 pessoas em situação de sem-abrigo – 5 975 (55%) em condição de sem teto e 4 798 (45%) de sem casa. Face à população residente existiam em Portugal continental 1,08 PSSA por cada 1 000 residentes, sendo o Alentejo, a AML e o Algarve as regiões que registaram as proporções mais elevadas, com respetivamente 2,13, 1,60 e 1,51 (pessoas em situação de sem-abrigo por 1 000 residentes).

Os resultados apontam ainda para uma dispersão territorial do fenómeno, abrangendo mais da metade (57%) dos concelhos respondentes (156 dos 274), sendo que grande parte destes (50%) registam, no máximo, 10 pessoas na situação de sem-abrigo. Paralelamente, sinalizam uma elevada concentração nos concelhos de Lisboa (3 138), Beja (663) e Porto (647), com 41% do total das PSSA reportadas.

Importa mencionar igualmente que foram sinalizados 1 099 casais na condição de sem-abrigo, 781 sem teto e 318 sem casa. A nível regional observa-se que 77% dos casais em situação de sem-abrigo na AML encontram-se na condição de sem casa, situação contrária às restantes regiões.

Quanto ao perfil das pessoas em situação de sem-abrigo verifica-se que são, sobretudo, homens; de nacionalidade portuguesa; solteiros; com idade entre 45 e 64 anos; com 2º ou 3º ciclo do ensino básico; encontravam-se nessa situação (no momento de referência) entre 1 e 5 anos; e apresentam como fonte de rendimento mais referida o Rendimento Social de Inserção. De notar que, no conjunto de pessoas em situação de sem-abrigo, 1 357 das respostas indicavam a existência de algum tipo de relação com o mercado de trabalho, tendo rendimentos daí provenientes (*i.e.*, salário regular ou ocasional) ou subsídio de desemprego.

As pessoas que se encontram na situação de sem teto estão presentes em 144 concelhos do continente, sendo esta situação predominante nas regiões do Alentejo, Norte, Algarve e Centro. Para os que vivem na condição de sem casa (presentes em 88 concelhos), os quartos alugados são a principal resposta encontrada (44%) destacando-se a AML, com 49% das pessoas nessa condição.

Apesar das ressalvas anteriormente apresentadas para as comparações dos dados com períodos anteriores, tendo presente o subconjunto dos concelhos (simultaneamente) respondentes nos momentos de referência (31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2022), estima-se que a evolução da população em situação de sem-abrigo regista um aumento de 19%, ou seja, mais 1 695 pessoas em situação de sem-abrigo<sup>21</sup>: onde o número de pessoas em condições sem teto e sem casa aumentou 36% (1 590 pessoas) e 2% (105 pessoas), respetivamente. Por regiões, observa-se um aumento das pessoas em situação de sem-abrigo de 114% no Algarve, de 49% no Alentejo e de 33% no Centro. Destaca-se o aumento generalizado das pessoas em situação de sem-abrigo na condição de sem teto: Algarve (147%), Alentejo (50%), Centro (32%), AML (25%) e Norte (14%). Por seu lado, o aumento de 2% das pessoas em situação de sem-abrigo na condição de sem casa deve-se ao aumento nas regiões do Centro (35%), Alentejo (34%), Norte (16%) e Algarve (8%) conjugado com a diminuição na região da AML (-5%).

Por fim, importa mencionar que, em 2022, 717 pessoas deixaram a situação de sem-abrigo e obtiveram uma habitação permanente, com especial enfoque para a AML com 323 pessoas nessa situação.

Conscientes da importância de incrementar o conhecimento sobre o fenómeno para uma eficaz e adequada intervenção, importa valorizar a informação disponível, seja por via dos dados de caracterização, seja por via do conhecimento de todos os que intervêm junto da população em análise. A informação agora disponibilizada sintetiza um vasto conjunto de informação que se encontra disponível no website da ENIPSSA.

---

<sup>21</sup> Aumento que poderá estar relacionado com uma melhor apreensão e apropriação do conceito por parte dos territórios do continente.